

Refinanciamento de US\$4,3 bilhões

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

As projeções do balanço de pagamentos para este ano estão concluídas e prevêem, para o decorrer de 1987, refinanciamento de US\$ 4,3 bilhões como forma de cobrir parte das obrigações assumidas com a dívida externa.

A última edição do "programa econômico", elaborado pelo Departamento Econômico (Depec), com a participação do chefe do Subcomitê Econômico do Comitê Assessor das Dívidas Externas Brasileiras, Douglas Smer, será apresentada pelo ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, e pelo presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, aos interlocutores do sistema bancário internacional e dos governos credores nas conversas que manterão nesta semana, nos Estados Unidos. Ambos viajaram ontem à noite.

A necessidade de refinanciamento está embutida na conta do balanço de capitais. O montante com o qual o governo conta pode entrar no País ou sob a forma de novos empréstimos — dinheiro novo — ou sob a forma de capitalização de juros, mas é condição ne-

cessária para que o balanço de pagamentos feche o ano com um superávit estimado em US\$ 700 milhões.

A contra partida do refinanciamento vai amenizar queda no saldo estimado para a balança comercial, que está sendo projetado em US\$ 8 bilhões, e do ponto de vista puramente contábil deduz em boa parte o impacto do pagamento dos juros da dívida externa.

O BC elaborou suas últimas contas registrando, na integralidade, o total do valor previsto para a remessa de juros da dívida externa no ano, cujo valor é de US\$ 9,6 bilhões. O resultado positivo do balanço de pagamentos para o ano conta, ainda, com um ingresso líquido de investimentos estrangeiros de cerca de US\$ 250 milhões. Essa situação, caso venha a ocorrer, representa uma reversão no movimento do ano passado quando foi registrada uma repatriação (saída líquida de investimentos estrangeiros do País) de US\$ 622,5 milhões.

A montagem do balanço de pagamentos, nessa sua última revisão, pressupõe ainda variação nula das reservas internacionais do País medidas pelo conceito de caixa do BC. Assim, os números foram fechados

na suposição de que na ponta de final de dezembro o País esteja registrando US\$ 4,6 bilhões de reservas internacionais, a mesma posição fechada em fins de dezembro do ano passado.

O programa econômico foi elaborado na suposição de que a conversão da dívida em investimento, neste ano, repita o mesmo valor do ano passado — cerca de US\$ 220 milhões.